

Será aberta na próxima quarta-feira, às 21 horas, na Itaugaleria da Agência Brasília (SCS-Quadra 03 — Bloco A — Distrito Federal) a mostra de quatro importantes nomes das artes ribeirãopretanas: Dante Veloni, Karime Garcia, Maurilima e Odilla Mestriner.

**DIALÉTICA DAS LINGUAGENS**  
Os quatro artistas participantes desta mostra são representantes de diferentes tendências contemporâneas das artes plásticas em Ribeirão Preto. Cada um apresenta um caráter pessoal e criativo em suas obras as quais possuem modalidades bem específicas e individuais.

Aprecio em Dante Veloni, o pesquisador pictórico calçado no cotidiano do homem da modernidade que envolve em situações ambíguas. Ele as propõe, plasticamente por outros códigos de construções de linguagens; tanto suas pinturas como seus desenhos reporta imagens alternativas aparentemente toscas e brutas, cômicas, ironicas e sarcásticas mas sugerindo ao mesmo tempo sutileza e ingenuidade. Os seus trocadilhos Verbais/Visuais se prestam a estimular a nossa percepção sensorial. Numa primeira instância esta nova postura de visualidade bidimensional e incomodação público devido ao seu caráter de contestação.

Karime Garcia, por sua vez, faz uma pintura figurativa, vigorosa, de forte colorido e de pinceladas longas. Sua temática abarca seres estranhos e indefiníveis cuja energia emerge de busca emocional da artista sobre si mesma. Não podemos nos esquecer que estamos diante de uma expositora autodidata. Tenho a impressão de que com este procedimento ela mantém o mundo fantástico dos seus personagens. O mesmo aspecto intuitivo nos remete a uma verdadeira aventura visual. Este duelo entre o trágico e o existencial provoca o espectador e o leva, muitas vezes a identificar esses mitos em sua vida.

**MAURILIMA E ODILLA MESTRINER**

Já Maurilima observa com grande atenção os

caracteres dos elementos que formam o meio escultórico. Através do uso do ferro fundido ele explora a forma bruta não elaborada cuja força propulsora origina-se do seu fazer autônomo e instintivo que brota do desejo de mistificar a natureza imbuída de espiritualidade. Existe nas suas montagens um apurado desenvolvimento da percepção visual onde compõe e reinventa surpreendentes massas solidas desprovidas de base, de pedestal que desencadeiam-se num ritmo harmonioso tal como o ritmo da música. É como se estivéssemos diante de uma obra arquitetônica que deve ser compreendida como um sinal antropomórfico.

O temperamento artístico de Odilla Mestriner é também diverso dos

demais expositores. Suas pinturas e aquarelas possuem uma composição plástica energética e disciplinar. Os espantalhos que fazem parte desta coletiva exploram de modo extraordinário os tempos espaços simultâneos e concomitantes. A primeira vista, o trabalho é eminentemente gráfico devido aos efeitos lineares das linhas simétricas, rítmicas e representativas. Entretanto percebe-se que a cor flui no espaço criado uma harmonia e uma profundidade reflexivas. A artista de fato, comunica as pessoas o grande amadurecimento formal que alcançou durante esses anos por meio de sua linguagem pictórica coberta de implicações psicosociais.

(Maria Elizia Borges  
Professora  
universitária  
e pesquisadora)

## Artistas ribeirãopretanos expõem em Brasília

